

Gros defende juros de 2,75%

SÃO PAULO — O Brasil está oferecendo seis alternativas para negociar um acordo sobre a dívida externa junto aos bancos privados credores, nas conversações iniciadas semana passada entre o governo e o comitê das instituições internacionais, nos Estados Unidos. Segundo o presidente do Banco Central, Francisco Gros, o governo brasileiro tem como proposta básica, porém, o pagamento de juros de 2,75% ao ano sobre o principal da dívida (da ordem de US\$ 60 bilhões), assumindo gradativamente percentuais maiores ao longo de oito anos. O governo brasileiro se compromete ainda a realizar um vigoroso plano de ajustamento fiscal durante 20 anos, da mesma

forma como prometeu ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Gros, que participou ontem de seminário sobre a estabilização econômica dos países da América Latina, organizado pelo Conselho de Empresários da América Latina (Ceal), afirmou ainda que o consumo está estável, sem apresentar grande evolução, mesmo com o pagamento do 13º aos trabalhadores. Ao comentar a proposta de criação de um imposto sobre as operações financeiras, Gros afirmou que esse novo tributo provocará diminuição da eficiência das instituições financeiras, além de engessar os negócios entre os agentes econômicos.